

# O ESGOTAMENTO DOS MARES

*Como a UE gastou centenas de milhões de euros a construir milhares de novas embarcações de pesca, aumentando a pressão sobre unidades populacionais de peixes cada vez mais depauperadas.*

**Junho de 2013**

**Jack Thurston e Nils Mulvad**

**jack@fishsubsidy.org  
nils.mulvad@kaasogmulvad.dk**

**FISH  
SUBSIDY  
.ORG**

**UMA INICIATIVA DA  
EU TRANSPARENCY**



## Resumo

A presente nota informativa explica a distribuição de subsídios para a construção de embarcações entre 1994 e 2006, momento em que a UE cessou este tipo de subsídios. Ao longo deste período, a UE gastou 890 milhões de euros em subsídios para a construção de 5.860 novas embarcações de pesca. Às ajudas da UE somou-se o cofinanciamento dos governos nacionais, no valor de 307 milhões de euros, e uma contribuição do setor privado de 1,4 mil milhões de euros. 74 por cento dos fundos da EU financiaram a construção de embarcações de bandeira espanhola. Os seguintes maiores países beneficiários foram Portugal (11 por cento) e França (6 por cento). A construção de novas embarcações aumenta a capacidade piscatória da EU, representando uma pressão adicional sobre as suas já depauperadas unidades populacionais de peixe.

## Antecedentes

O Parlamento Europeu está a ponderar a realização de alterações ao Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e da Pesca que financia diretamente a frota pesqueira da UE. Tal inclui subsídios para modernização, substituição de motores e a reintrodução de ajudas para a construção de novas embarcações. Se forem adotadas, estas medidas constituirão uma violação aos compromissos da UE, de eliminar subsídios prejudiciais que contribuem para a sobrecapacidade das pescas e a sobrepesca, acordados na Cimeira Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável de 2002, na reunião de 2010 da Conferência das Partes para a Convenção sobre a Diversidade Biológica e na Conferência das Nações Unidas Sobre Desenvolvimento Sustentável de 2012 (Rio+20). Além disso, violam as promessas realizadas na Organização Mundial do Comércio. Em 2006, a Comissão Europeia apresentou ao Grupo de Negociação das Regras na OMC uma proposta a reclamar a proibição de subsídios para a construção de novas embarcações de pesca e para a renovação das embarcações existentes. Declarou o seguinte:

*«Parece portanto óbvio, que a forma mais eficaz de solucionar este problema consiste na proibição dos subsídios mais problemáticos, ou seja, os que se referem à capacidade, no contexto da construção de novas embarcações, e no tratamento dos subsídios atribuídos para a modernização das embarcações existentes. O princípio orientador deverá ser que a ajuda pública não possa em nenhuma circunstância contribuir para a sobrecapacidade.»*

Entre 2007 e 2013, o Fundo Europeu dos

Assuntos Marítimos e da Pesca terá subsidiado a pesca e indústrias relacionadas com 4,3 mil milhões de euros. O combustível para as embarcações de pesca está isento de impostos sobre a energia. A ajuda estatal e os acordos de parcerias piscatórias financiados pela UE com países não pertencentes à UE, também contribuem para subsidiar as frotas e a indústria pesqueira em toda a União Europeia. Antes de 2007, a UE financiou a pesca e indústrias relacionadas através do Instrumento Financeiro de Orientação das Pescas (1994-2006). Uma das partes mais fortemente financiadas pelo IFOP consistiu numa política para a construção de novas embarcações de pesca.

## Qual o custo?

A União Europeia gastou 890 milhões de euros na construção de novas embarcações de pesca entre 1994 e 2006. A despesa alcançou o seu auge em 2002, altura em que foram gastos

213 milhões de euros em fundos da UE para a construção de embarcações. Os fundos da UE foram cofinanciados através de um montante adicional de 307 milhões de euros por parte dos governos nacionais.

O montante total gasto na construção de novas embarcações (fundos da UE mais fundos nacionais, mais fundos do setor privado) foi de 2,6 mil milhões de euros. Espanha representou a maior parcela dos fundos, com cerca de 74 por cento. Seguiu-se Portugal, com 11 por cento, e França, com 6 por cento.

## Maiores beneficiários

Os maiores beneficiários da ajuda da UE para a construção de embarcações são alguns dos maiores navios de pesca ativos nos oceanos do mundo. O Helen Mary é um arrastão com sete mil toneladas e 116 metros, enquanto o Albatun Dos e o Albatun Tres são os maiores navios do mundo da pesca do atum. Ativos no oceano



CONSTRUÍDO COM FUNDOS DAS UE, O ALBACORA UNO É SOBEJAMENTE CONHECIDO POR PRATICAR PESCA ILEGAL

## DESPESAS COM A CONSTRUÇÃO DE NAVIOS. 1994-2006

País	Fundos da EU €	Percentagem	Cofinanciamento nacional €	Embarcações construídas
Espanha	659.050.950	74 %	205.089.608	3.495
Portugal	98.503.567	11,1 %	16.685.184	514
França	50.928.126	5,7 %	44.568.357	678
Itália	19.107.262	2,1 %	7.408.011	141
Irlanda	16.491.406	1,9 %	8.972.317	62
Alemanha	10.670.734	1,2 %	5.766.824	75
Grécia	9.895.384	1,1 %	3.216.271	524
Dinamarca	9.256.283	1,0 %	2.447.698	74
Bélgica	7.317.209	0,8 %	9.042.545	27
Suécia	7.234.769	0,8 %	1.823.515	88
Finlândia	1.954.368	0,2 %	1.970.327	175
Estónia	376.180	<0,1 %	54.527	6
Malta	138.983	<0,1 %	19.855	1
<b>Total</b>	<b>890.925.222</b>	<b>100 %</b>	<b>307.065.037</b>	<b>5.860</b>



## 10 PRINCIPAIS PORTOS BENEFICIÁRIOS DE SUBSÍDIOS DA UE PARA A CONSTRUÇÃO DE EMBARCAÇÕES

Porto	País	Fundos da UE €	Embarcações adicionadas à frota
Vigo	Espanha	62.285.591	80
Sta. Eugenia Riveira	Espanha	40.436.494	98
Las Palmas	Espanha	34.222.248	38
Cillero	Espanha	26.613.869	46
Huelva	Espanha	26.474.886	32
Bermeo	Espanha	23.230.629	45
La Guardia	Espanha	22.770.229	41
Burela	Espanha	19.910.004	55
Marin	Espanha	17.365.461	35
La Coruna	Espanha	16.858.353	41

## 10 PRINCIPAIS EMBARCAÇÕES CONSTRUÍDAS COM FUNDOS DA UE

Embarcação	Porto de origem	Fundos da EU Milhões de €	Arte	Comprimento metros
Helen Mary	Rostock, Alemanha	5,20	Redes de arrasto pelágico	116,7
Albatun Tres	Ribeira, Espanha	4,31	Cercador com rede de cerco	115
Albatun Dos	Ceuta, Espanha	4,31	Cercador com rede de cerco	116
Albacora Uno	Ribeira, Espanha	3,09	Cercador com rede de cerco	105
Franca Morte	Bermeo, Espanha	2,98	Arrastão de pesca pelágica	73,8
Doniene	Vilagarçia, Espanha	2,97	Cercador com rede de cerco	109,3
Txori Agri	Bermeo, Espanha	2,92	Cercador com rede de cerco	106,5
Txori Toki	Bermeo, Espanha	2,92	Cercador com rede de cerco	106,5
Izurdia	Vigo, Espanha	2,89	Cercador com rede de cerco	108
Alakrana	Bermeo, Espanha	2,67	Cercador com rede de cerco	104,3

Pacífico, estes dois navios têm capacidade para capturar numa única viagem três mil toneladas de atum, praticamente o dobro da captura anual de alguns países insulares de todo o Pacífico. O Albacora Uno é outro dos navios de grande dimensão (imagem em baixo). Este navio foi construído com mais de 3 milhões de euros de fundos provenientes da UE e é famoso pelas suas atividades de pesca ilegal. Em 2010, os proprietários do navio foram condenados pelo governo dos EUA a pagar uma multa no valor de 7 milhões de dólares, por múltiplas acusações de pesca ilegal no oceano Pacífico ocidental e central. Dois anos mais tarde, os proprietários do navio foram novamente condenados a pagar uma multa, desta vez pelas Ilhas Marshall, devido à captura ilegal de tubarões. Em 2012, outra das principais 20 embarcações, o Txori Argi, foi condenada a pagar uma multa de 1,2 milhões de euros por pesca ilegal nas águas de Moçambique.

## Perfil da frota construída pela UE

Das 5.860 novas embarcações de pesca construídas através dos fundos da UE, 60 por cento tinham bandeira espanhola, 12

por cento bandeira francesa e 9 por cento bandeira portuguesa. Os países remanescentes que beneficiaram de apoios para a construção de embarcações representam menos de dois por cento das novas embarcações. São eles a Bélgica, Alemanha, Dinamarca, Estónia, Finlândia, Grécia, República da Irlanda, Itália, Malta e Suécia.

Se considerarmos as artes da pesca, os arrastões de fundo representam facilmente a maior percentagem dos fundos da UE gastos na construção de embarcações, com 401 milhões de euros do total. A seguir estão os cercadores com redes de cerco, representando 131 milhões de euros. As embarcações de palangres derivantes representam 108 milhões de euros, as embarcações com redes de emalhar 92 milhões de euros e as embarcações com palangres fundeados 75 milhões de euros.

O porto de Vigo, no noroeste de Espanha, foi o maior beneficiário, com 80 embarcações construídas com fundos da UE, num custo total de 62 milhões de euros. Os fundos da UE foram maioritariamente utilizados para construir grandes embarcações de pesca. 63 por cento dos fundos financiaram embarcações com uma dimensão igual ou superior a 24 metros. Apenas

7 por cento dos fundos financiaram embarcações com uma dimensão inferior a 12 metros.

## Efeitos nas unidades populacionais de peixes

A ajuda para a construção e modernização de embarcações tem mantido ou inclusivamente aumentado a sobrepesca. A construção de embarcações maiores, mais modernizadas e mais poderosas aumenta a capacidade piscatória da frota da UE, representando uma pressão superior sobre as unidades populacionais de peixes num momento em que essas unidades populacionais já entraram em colapso ou estão à beira do colapso. O aumento da capacidade da frota piscatória mina qualquer esforço por parte da UE no sentido de conservação dos recursos haliêuticos e marinhos.

Principalmente devido à carência de dados, os cientistas só conseguiram prever a dimensão das unidades populacionais e da mortalidade por pesca em cerca de um terço das unidades populacionais das águas da UE. Nas capturas de pesca para as quais existem dados, 39 por cento das unidades populacionais foram alvo de sobrepesca. No Mediterrâneo, 80 por cento das unidades populacionais conhecidas foram alvo de sobrepesca.

A frota pesqueira da UE continua a ter capacidade para pescar duas a três vezes mais que o nível sustentável. O financiamento da construção de novas embarcações não vai ajudar a harmonizar a capacidade piscatória com as unidades populacionais disponíveis. Muito pelo contrário, agravará o desequilíbrio e acelerará ainda mais a depredação das unidades populacionais de peixes, em detrimento do ambiente marinho, da subsistência dos pescadores a longo prazo e, em última análise, da população europeia consumidora de peixe.

Os Estados-Membros pagaram milhões de euros em subsídios da UE às frotas pesqueiras de atum-rabilho, apesar do estado crítico das unidades populacionais, da redução da quota atribuída à UE nos últimos anos e do acordo feito na CICTA (Comissão Internacional para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico) para redução da capacidade da frota. Do mesmo modo, foram atribuídos grandes subsídios para a modernização das frotas de arrasto de fundo de peixes brancos do Golfo da Biscaia e da Costa Ibérica, bem como das frotas de pesca do Mediterrâneo Ocidental, sendo que todas elas visam unidades populacionais sobre-exploradas.

*A Fishsubsidy.org recolhe e analisa dados sobre os subsídios de pesca da UE, de forma útil para os cidadãos europeus. É financiada pela Pew Charitable Trusts, uma fundação sem fins lucrativos dedicada à melhoria das políticas públicas, informando o público e estimulando a vida cívica.*

